

DIÁRIO

70 ANOS

Do Povo do Piauí

ANO XVII Número 6 755

www.diariodopovo-pi.com.br

Piauí - R\$ 2,00 - Outros Estados - R\$ 3,00

2 - DIÁRIO
Do Povo do Piauí**OPINIÃO**

Teresina - PI - segunda-feira, 11 de abril de 2005

diariodopovo@hotmail.com

Transposição do Rio São Francisco

O São Francisco percorre 2.700 km desde sua nascente na serra da Canastra até sua foz no Oceano Atlântico, entre os municípios de Brejo Grande, em Sergipe, e Piassabuçu, em Alagoas, absorvendo as águas de uma área de 640.000 km², formando uma das mais importantes bacias hidrográficas do Brasil, sendo considerado o maior rio genuinamente brasileiro, localizado no Nordeste, seguido do rio Parnaíba. (O Velho Monge).

A exemplo do rio Parnaíba as águas do São Francisco apresentam boa potabilidade, necessitando somente, tratamento adequado, para abastecimento humano, embora venham sendo castigadas pelas fortes poluições.

É este rio que, desde o Império de D. Pedro II, querem transpor, como uma forma de amenizar a seca em algumas áreas do semi-árido nordestino. Segundo os estudiosos no assunto, a transposição não se trata de desviar todo o curso do rio, mas apenas uma determinada quantidade de água que será canalizada para outros locais por onde este não passa. O plano é captar 1% da vazão média e mais 2,5% quando a represa de Sobradinho, na Bahia, estiver cheia. Fato que tem ocorrido quatro vezes a cada

(*) FRANCISCO SÉRGIO MOURA SALES

dez anos. O projeto consiste na transferência de águas para abastecer pequenos rios intermitentes e açudes das outras regiões do Nordeste que possuem um déficit hídrico durante o período de estiagem, favorecendo o desenvolvimento social e econômico da região, tentando eliminar, ano após ano, os gastos governamentais para resolver problemas emergenciais causados pela seca. No entanto, os que são contra a transposição alegam, que a concessão da Agên-

cia Nacional de Águas (ANA), favorável a aprovação do uso da água para o consumo humano nos estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí, é absurda, tendo em vista que todos os estados receptores possuem reservas suficientes para atender com folga o consumo da sua população num horizonte bastante longo, a exemplo principalmente do Piauí, que é possuidor de rios perenes de grande porte como o rio Parnaíba e reservas, ainda inexploradas de águas subterrâneas, no vale do Gurugiá.

Em se tratando da importância do assunto, se faz necessário com urgência que os técnicos especialistas em recursos hídricos, meio ambiente, e de outras áreas correlatas de várias instituições ligadas ao setor, juntamente com a Embrapa Meio-Norte, poderes execu-

tivos do Estado e dos Municípios do Piauí, parlamentares, sindicatos, comunidades rurais,

e a sociedade em geral, se unam às do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, que já estão contemplados, a fim de estudarem a viabilidade técnica, ambiental, econômica e social e batalharem em prol da inclusão do Piauí, fortalecendo as políticas públicas beneficiando às milhares de famílias sertanejas necessitadas, mormente as residentes no semi-árido, às quais mais precisam de água para beber e irrigar suas lavouras, melhorando consequentemente o nível alimentar e a qualidade de vida da população.

(*) FRANCISCO SÉRGIO MOURA SALES é pesquisador da Embrapa Meio-Norte/Agricultura Familiar